

No escuro, todas as fardas são pardas

Identificação do policial nos uniformes da PM é descartável e facilita o abuso de autoridade e poder contra a população

Karina Falcone
Da equipe do **Correio**

Os policiais militares do Distrito Federal também têm seus métodos para despistar a Justiça. Quando o trabalho no combate à violência vira uma ação criminosa, os PMs se apresentam sem nome para a população. A identificação pessoal, a forma mais eficiente para reconhecer o policial, é uma parte facilmente descartável do uniforme militar. Sem nome próprio, o abuso do poder é um crime mais difícil de ser combatido.

Na farda da Polícia Militar há um velcro onde está escrito o nome de guerra do policial. Faz mais de um ano que o Ministério Público do Distrito Federal (MPDF) recomendou ao comando da PM e à Secretaria de Segurança Pública que a forma de identificação dos policiais fosse outra. Os nomes deveriam ser costurados na farda, ao invés de colocados com material removível.

A identificação também deveria ter o número da matrícula e o batallão do policial. Nenhuma das recomendações foi atendida até hoje pela PM ou pela Secretaria de Segurança.

As imagens da Operação Tornado, realizada na invasão da Estrutural em agosto do ano passado, mostram vários policiais em ação sem os nomes nos uniformes. Mais de 50 ocorrências foram feitas na 3ª Delegacia de Polícia (3ª DP), denunciando a violência empregada pela PM na operação. Passados sete meses, apenas quatro policiais foram reconhecidos e puderam ser indiciados.

PANCADARIA

Ismael de Oliveira Caetano, 27 anos, é o segundo secretário-executivo da Associação Pró-Criação da Vila Operária da Baixa Estrutural (Aproviles). O líder comunitário construiu seu barraco de madeirite na invasão da Estrutural há quatro anos. Na noite da Operação Tornado, mais de 20 policiais pararam Ismael na entrada da invasão. "Fizeram uma roda, me colocaram no meio e me agrediram. Eram chutes e pancadas vindo de todo lado", lembra.

Nos últimos meses, a vida de Ismael mudou. Ele foi um dos seis moradores da Estrutural que prestou queixa na delegacia contra os policiais militares. Com medo de represálias, ele evita sair à noite. Anda com medo. Aos poucos consegue esquecer as imagens

daquela noite. Os rostos dos policiais, entretanto, faz questão de trazer na mente.

"Eles não estavam usando o nome nos uniformes, mas posso reconhecer alguns deles em qualquer lugar. Tem coisas que a gente não esquece, mesmo querendo", diz Ismael.

NO OMBRO

Outra recomendação do Ministério Público é de que as identificações também sejam costuradas nos uniformes, na altura do ombro esquerdo. Isso evitaria que os policiais tivessem os seus nomes escondidos pelos coletes. Em caso de agressões, mesmo que as vítimas não consigam ler a identificação, há a possibilidade de alguma testemunha fazê-lo.

Carlos Moura 17.2.99



Nos casos em que cidadãos civis são agredidos por militares, retirar da farda o nome do policial dificulta uma possível punição pela violência

No dia 16 de fevereiro, o **Correio** flagrou policiais militares espancando o desempregado José Raimundo da Silva, de 38 anos, próximo ao balão de acesso à cidade de São Sebastião. Bêbado, José Raimundo teria machucado o braço de um dos PMs, provocando a reação violenta. Além de socos, chutes e cotoveladas no rosto, José Raimun-

do teve a cabeça prensada contra a viatura 342 — Radar Móvel. Os policiais envolvidos usavam coletes sob as fardas. Só foi possível identificá-los por causa do carro.

Na Promotoria de Justiça Militar, que fiscaliza as ações da PM, em 90% dos casos investigados as vítimas não sabem dizer o nome do policial que as agrediu.

No ano passado, a Ouvidoria da PM recebeu, em média, três denúncias por dia. A maioria relacionada a casos de abuso de poder e violência policial. Foram 600 sindicâncias, 226 inquéritos e 106 policiais indiciados. Os resultados, no entanto, foram menores: 72 punições disciplinares e quatro processos de deserção. Apenas dois policiais foram condenados.

Até ontem as recomendações do MPDF ainda não haviam sido repassadas à Secretaria de Segurança Pública, segundo o secretário Paulo Castelo Branco. Para ele, as exigências são muito oportunas. O secretário diz que se reunirá com o comando da Polícia Militar ainda esta semana para discutir as novas identificações dos policiais.

